

Lacerta dugesii (Milne-Edwards, 1829)

Lagartixa-da-Madeira

Lagartija de Madeira, Madeira Lizard

TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

Esta espécie foi, e continua a ser, alvo de uma intensa discussão no que diz respeito à sua sistemática. Apesar de não haver dúvidas quanto ao estatuto de *L. dugesii* como espécie distinta, a sua classificação em termos genéricos tem-se afigurado problemática, e foi sucessivamente classificada dentro de diversos géneros de acordo com diferentes critérios. Enquanto alguns autores preferem mantê-la incluída em *Lacerta sensu lato*, apesar de este ser um género reconhecidamente parafilético (Arnold, 1989), outros colocam-na no seio do género *Podarcis* (incluindo-a no subgénero *Teira*, separada de *Podarcis sensu stricto*; Richter, 1979). Outros estudos, ainda, defendem a elevação de *Teira* ao estatuto de género (Mayer & Bischoff, 1996; Arnold et al., 2007). Em geral, os sistemas de classificação propostos reconhecem a proximidade evolutiva entre esta espécie e *Lacerta perspicillata*, uma forma norte-africana presente, também, na ilha de Menorca, independentemente do estatuto do *taxon* em que são colocadas. Com efeito, as duas espécies apresentam-se, consistentemente, como *taxa* irmãos em diversos estudos de carácter filogenético baseados quer na análise morfológica quer em técnicas moleculares (Arnold, 1989; Harris & Arnold, 1999). Mais duvidosa parece ser a proximidade filogenética entre estas espécies e *Lacerta andreanszkyi*, cuja inclusão, por alguns autores, no género *Teira* parece torná-lo num agrupamento parafilético (Harris & Arnold, 1999; Fu, 2000). Com base na diferenciação morfológica e enzimática, foram descritas quatro subespécies dentro de *L. dugesii*. Inicialmente, Mertens (1938) distinguiu *L. d. mauli*, uma forma melânica de tamanho reduzido presente na ilha Deserta Grande. Mais recentemente, Bischoff et al. (1989) reconheceram a divisão de *L. dugesii* em três subespécies: *L. d. selvagensis* (presente nas Selvagens), *L. d. jogeri* (em Porto Santo), e a subespécie nominal *L. d. dugesii*, considerada como sinónimo de *L. d. mauli* (na restante área de distribuição). Estudos recentes baseados na análise da variabilidade genética revelam padrões diferentes consoante o tipo de marcador utilizado: por um lado, a análise de aloenzimas revelou a ausência de subestruturação concordante com a localização geográfica ou com o estatuto subespecífico das populações estudadas (Brehm et al., 2001). Por outro, o estudo da

filogeografia ao nível do DNA-mitocondrial revelou a existência de uma estruturação geográfica vincada, observando-se quatro grupos populacionais que não partilham haplótipos entre si (Brehm et al., 2003). Estes grupos evolutivos correspondem a diferentes conjuntos de ilhas e terão iniciado a sua divergência há cerca de 1,5 a 2 milhões de anos. A linhagem mais divergente está presente nas populações das Desertas e parece corroborar o estatuto de *L. d. mauli* como subespécie distinta. Os outros grupos correspondem à ilha do Porto Santo, que constitui uma linhagem monofilética, à Madeira, e às Selvagens. O conjunto de haplótipos observados na Madeira é parafilético relativamente à linhagem encontrada nas Selvagens, indicando que este grupo de ilhas foi colonizado a partir da Madeira, provavelmente há cerca de um milhão de anos. Em todos os grupos identificados foi detectado um padrão de variação sugestivo de uma expansão populacional recente.

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

Esta espécie é endémica dos Arquipélagos da Madeira e Selvagens. Foi introduzida nos Açores, provavelmente a partir da ilha da Madeira (Brehm et al., 2003), por volta de 1860 (Dellinger, 1997). Mais recentemente, foi detectada a sua presença em Lisboa (Sá-Sousa, 1995a). Foi também sugerido que a sua presença nas ilhas Selvagens resultaria de uma introdução antropogénica (Dellinger, 1997). Esta sugestão não é, contudo, corroborada pela análise filogeográfica da espécie referida na secção anterior (Brehm et al., 2003).

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

Sendo uma espécie endémica do território português, a distribuição nacional desta espécie corresponde à totalidade da sua distribuição. Ocupa uma grande variedade de habitats, desde o nível do mar (incluindo o intertidal) até aos 1861 m, na sua área de distribuição original. Estes habitats apresentam diferentes características, nomeadamente ao nível da exposição ao sol, da humidade, da temperatura e da natureza do substrato, entre outras (Jesus & Sampaio, 1994). São lagartixas que preferem locais secos, quentes e com montes de pedras ou substrato rochoso



TD



TD

com numerosas fissuras ou buracos. A partir da colonização das ilhas pelo Homem passaram a escolher zonas com abundância de muros de pedra e de alimento (zonas agrícolas, lixeiras ou depósitos de resíduos orgânicos).

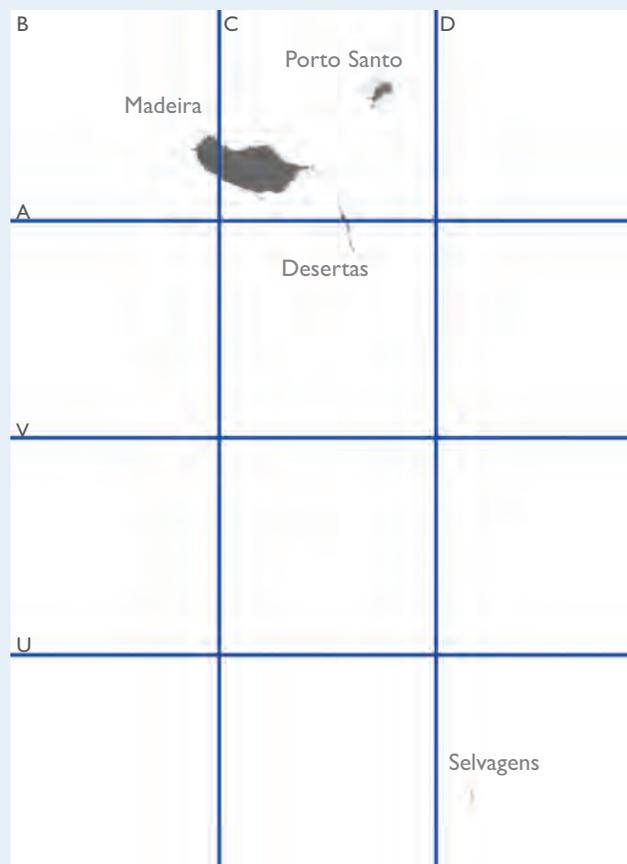
CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Actualmente, a espécie pode ser considerada como não ameaçada, devido às grandes densidades que apresenta. No entanto, como é encontrada num ambiente insular, poderá estar mais vulnerável a alguns tipos de ameaças. Os principais factores de ameaça às populações de *Lacerta dugesii* estão relacionados com a perda de habitat devido à expansão urbana. Este tipo de alteração tem maior impacto na redução dos substratos utilizados por esta espécie para efectuar as posturas. Apesar disto, atinge maiores densidades em locais com presença humana. Estes locais caracterizam-se, essencialmente, pela presença de muros de pedra próximos de locais com acumulação de resíduos orgânicos e pela grande exposição solar. A perseguição directa motivada pelos eventuais prejuízos causados na agricultura por estas lagartixas pode constituir um factor adicional de ameaça.

José Jesus



TD



Arquipélagos da Madeira e das Selvagens.



Pormenor dos Arquipélagos da Madeira e das Selvagens, onde a espécie está presente.



Nºquadrículas	% Portugal	% Global	LVVP
-	-	100	LC